

Educação provoca briga no governo

Ricardo Leopoldo
Da equipe do Correio

São Paulo — O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, repreendeu o presidente do Banco

Central, Gustavo Franco, por ter defendido que membros da elite econômica do país paguem seus cursos em universidades públicas.

"Eu nunca opinei sobre política de juros ou câmbio, que é uma atribui-

ção das autoridades do Ministério da Fazenda. Pessoalmente tenho idéias sobre o uso de parte dos depósitos compulsórios dos bancos junto ao BC: poderiam ser destinadas para crédito educativo. Contudo, nunca levei essas sugestões adiante porque avaliei que não era apropriado. Os comentários poderiam ficar restritos ao âmbito interno de governo. Foram colocações indevidas, no mínimo indelicadas", disse em entrevista exclusiva ao *Correio Braziliense*.

Gustavo Franco disse ao jornal *Folha de S. Paulo* que é favorável a uma mudança na Constituição capaz de destinar o dinheiro obtido com mensalidades para outras áreas do governo. "Eu acho que não tem cabimento esse tipo de gratuidade para a elite", disse o presidente do BC. "Esses recursos poderiam estar sendo utilizados na bolsa-es-

cola (a família recebe quantia próxima de um salário mínimo para cada filho que estuda) ou em qualquer outro programa com benefício um pouco mais extenso".

EM RISCO

O ministro Paulo Renato de Souza é economista e foi reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Era um dos representantes do Brasil junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) até 1994, quando foi chamado pelo então candidato a presidente, Fernando Henrique Cardoso, para coordenar seu programa eleitoral de governo. Discreto, é conhecido junto a colegas no Executivo por não se interessar em outros assuntos, especialmente na condução do Plano Real, área que tem conhecimento técnico.

Souza, contudo, mandou um re-

cado firme para Gustavo Franco: "a universidade paga não é uma política do presidente Fernando Henrique Cardoso. Somos favoráveis à manutenção do ensino gratuito", comentou.

O ministro afirmou que o governo está trabalhando para o fortalecimento do ensino público no primeiro e segundo graus. "Neste ano, estamos investindo R\$ 1,7 bilhão para essas áreas. Estamos abertos a ouvir propostas. Porém é preciso respeitar os pontos de vista das autoridades da Educação", alfinetou.

Flávio Fava de Moraes, reitor da Universidade de São Paulo (USP), classificou como "perigoso" o comentário de Gustavo Franco. Fava acredita que a idéia de Franco pode inclusive "colocar em risco" os trabalhos científicos e a produção de teses das Universidades.

De acordo com o reitor da USP, 40% dos seus 60 mil estudantes vieram de escolas estaduais ou municipais. Quatro entre cinco alunos são de classe média, cuja renda da família vai de 20 a 25 salários mínimos por mês. As quantias variariam de R\$ 2.500,00 a R\$ 3.000,00.